

Vida



ANO I—N.º 24—30 DE OUTUBRO DE 1941—PREÇO: 1 ESC.

MUNDIAL

Ilustrada

SEMÁRIO GRÁFICO DE ACTUALIDADES



OS SAPADORES BOMBEIROS receberam, no sábado passado, das mãos do sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa a homenagem da cidade ao seu esforço de bem servir. A foto mostra-nos alguns dos galardoados com as taças e medalhas que lhes entregaram.

Redacção e Administração: Rua Garrett, 80, 2.º Lisboa Telefone 2 5844

CALCADA DA GLÓRIA

SINFONIA DE ABERTURA

QUANDO um dia alguém se debruçar sobre os aspectos do humorismo actual não pode, conscienciosamente, esquecer alguns cómicos célebres do cinema. Na verdade, desde o espirito vagamente sentimental de Charlot até à serenidade caricatural de Pamplinas, desde a constante e oportuna inoportunidade de Harold até à simpatia duliçosa, expansiva, eminentemente parisiense de Maurice Chevalier, a galeria dos cómicos do cinema dá-nos uma visão, tanto quanto possível exacta, não apenas de alguns mestres do riso contemporâneo, mas também da própria psicologia do público que, apesar-de tudo, ainda ri. Os que presenciarem no «écran», entre gargalhadas estrepitosas, as cenas, mais ou menos pitorescas, que lhes oferecem alguns excelentes artistas, recordem-se sempre que aquelas caricaturas sorridentes não são mais, afinal, do que retratos das próprias pessoas, aliás respeitáveis, que as olham.

FUTURISTAS

ARNALDO Ressano Garcia, excelente caricaturista, não vai muito à baila com certos aspectos da chamada arte moderna. Certa tarde, num grupo em que estava Arnaldo Ressano, um dos nossos pintores futuristas — digamos assim — fazia os seus planos de decoração respeitantes à nova casa que ia habitar:

— Vou mandar cair tóda a casa para a pintar depois à minha maneira...

Todos aprovaram; só Ressano comentou sorrindo, num aparte:

— Não seria preferível para a arte, pintá-la primeiro — e mandá-la cair depois?

O FAISÃO

NO inverno, só seis dias depois de morto, se deve comer o faisão. Façam o cálculo para saber quanto tempo depois de ter morrido um homem illustre — é que se lhe deve levantar uma estátua!

A LISONJA

ESCUTANDO D. João V os elogios que certo pregador fazia aos seus actos, murmurou:

— Este homem mente, mas gosto de o ouvir!

CHEIROS

PREGUNTARAM uma vez à viscondessa de C., recém-chegada de Londres, qual era a melhor impressão que trouxera de Inglaterra. Respondeu:

— O cheiro do «roast-beef».

DEZ MANDAMENTOS

EM Roma na estátua de Tarquino apareceu certo dia afixado o seguinte:

- 1.º — O papa está investido de dois poderes.
- 2.º — O soldado defende ambos.
- 3.º — O cidadão paga os três.
- 4.º — O trabalhador lida para os quatro.
- 5.º — O sacerdote come pelos cinco.
- 6.º — O médico mata os seis.
- 7.º — O ladrão furta os sete.
- 8.º — O confessor absolve os oito.
- 9.º — O cozeiro enterra os nove.
- 10.º — O diabo leva todos eles.

O HOMEM DAS MORALIDADES



A Joaquim Manso, autor de alguns excelentes livros de moralidades, cabe a honra de ter criado no jornalismo português aquilo a que se poderá chamar a «carne à jardineira». Quem olhar a primeira página do «Diário de Lisboa» não poderá, em bom rigor de observação, deixar de recordar esse saboroso e tradicional prato culinário. Ao centro, a servir de artigo de fundo, uma suculenta e venerável posta de carne; em volta, como pequeninos ecos, uma série fumegante de conceituosos aperitivos, cenouras, feijão verde, flocos de puré, perfumados condimentos literários, — tudo isto graça, sorriso e tentação dos nossos Pantagruéis intelectuais. Se todos os bons «restaurantes» têm a sua especialidade consumada — e, felizmente para eles, infatigavelmente consumida — Joaquim Manso, com o seu impecável avental branco de cozinheiro espiritual, oferece-nos tódas as tardes, para o jantar, o seu já conhecido prato do dia. Os futuros historiadores da nossa literatura actual, ao ocuparem-se do cronista elegante do «Fulgur das Cidades», têm o indeclinável dever de assinalar as afinidades íntimas e, sem dúvida, dignas de louvor, entre o seu sistema filosófico — e as suas tendências graciosamente culinárias. A primeira página do «Diário de Lisboa» é, de certo modo, o seu retrato — à pena. Esse homem ao mesmo tempo severo e jovial, moço e velho, sóbrio e eloquente, «gourmand» e «gourmet», quasi sempre vestido de escuro como um artigo de fundo, ora de óculos, ora de monóculo, conforme o momento psicológico, tem ali a sua imagem reproduzida, como num espelho, sob a névoa de oiro da mais propagandista de tódas as luzes: a luz Soriano.

Gravado o seu nome para a Posteridade na lápide desta calcada, saüdemos, em Joaquim Manso, um dos nossos mais bravos jornalistas — ó glorioso paradoxo!

O GATO

COMENTARIO de Leal da Câmara ao examinar certo quadro representando um interior do século XIII:

— Espiêndido. Não lhe falta nada... E depois dum silêncio:

— O gato é que o acho pouco *Idade-Média!*

TALLEYRAND

— **V**. Ex.ª prometeu interessar-se por mim — dizia um pretendente a Talleyrand. — Está precisamente agora um lugar vago.

— Vago? — riu-se o estadista. — Fiquem sabendo isto: quando um lugar está vago, já foi dado...

MOEDAS

EXAMINEM uma moeda e digam-me se fizeram o dinheiro rondando para correr — se chato para estar quieto.

RAUL FERRÃO

O maestro Raúl Ferrão tem um papagaio — o Jacob — que é todo o seu enlévo.

— O pior é, às vezes, o palavrado que ele tem...

— Mas quem o ensinou a falar?

Resposta do maestro:

— Quem havia de ser? Fui eu...

MILTON

A mulher é o mais belo defeito da natureza — afirmou Milton.

E ainda há quem diga que Milton era cego!

DINHEIRO

NADA se faz sem dinheiro — diz-se. Engano. Sem dinheiro — fazem-se dívidas.

HENRIQUE ROLDÃO

ESTE excelente humorista, que a morte tão cedo levou, tinha graça às carradas. Um dia, Lino Ferreira encontra-o na Rua do Ouro. Logo Roldão:

— Venho agora do alfaiate. Estou cansadíssimo.

— Estiveste a provar?

— Não. Tive um trabalho imenso para ele aceitar o dinheiro duma conta...

— Que alfaiate ideal!

— Não, não é isso... Achava pouco o que eu lhe dava — e queria que eu lhe pagasse a conta tóda...

GALANTERIA

GARRETT dançava certa noite com uma senhora, numa festa em casa da Marquesa de Viana, quando, sem querer evidentemente, pisou o pé ao seu par.

— Perdão, minha senhora! Esqueci-me de trazer a minha lente...

— Para quê?

Logo o autor do Frei Luis de Sousa, com o melhor sorriso:

— Para lhe ver os pés, minha senhora!

MALHERBE

O poeta Malherbe foi, uma ocasião, jantar a casa dum seu admirador. Logo à entrada viu um homem enlucado que o cumprimentou.

— Não tenho o prazer de o conhecer... — exclamou Malherbe.

— Sou o cozinheiro.

— Oh! diabo — resmungou o poeta, afastando-se. — Eu é que não como em casa dum homem, onde o cozinheiro, ao meio dia, ainda está de luvas...

ALEXANDRE HERCULANO

TALVEZ poucos saibam isto: que até Alexandre Herculano, azeite de prato era coisa desconhecida em Portugal. Foi o autor da *História de Portugal* quem tomou a iniciativa de tal maravilha, fabricando o célebre azeite de Valle de Lóbos. Buião Pato dizia a este respeito:

— Sem azeite fino não há *mayonnaise* e uma boa *mayonnaise* vale um bom livro!

Luís D'Alveira Martins

ÉVORA *cidade museu de Portugal*



A CIDADE DE EVORA, uma das mais importantes do Alentejo, tem vivido momentos de grande entusiasmo, numa hora alta de exaltação regionalista, por motivo da recente comemoração do 1.º centénário do seu liceu. Ali se reuniram, vindos de todos os pontos do país, os seus antigos alunos, hoje figuras de grande prestígio nos vários sectores das actividades portuguesas. A foto, tirada dum avião, dá-nos um aspecto inédito da cidade. (Foto J. Garcia).

panorama internacional

Na sorte duma batalha

por Francisco Velloso

O barômetro da situação internacional continua a acentuar, dia para dia, que ela não está longe de tocar os ilimites extremos da zona em que a guerra, com maior derrame e mais intenso entrevêro, envolverá para decisões e façanhas de largo raio de acção e repercussões que já aqui denunciámos. Os seus historiadores denominarão talvez este longo espaço de dois anos que decorre desde a sua eclosão, como fase de formação de um período operativo. O enervamento sobe de ponto. De um modo geral, o esforço colossal que conglomerou exércitos e enrubescou ao máximo do potencial a produção industrial de armas, munições e máquinas de guerra, pôde até hoje comandar a marcha do tempo. Agora o tempo, preciosamente contado, comanda o ritmo desse esforço cíclopico, reduzindo o campo de visão dos chefes dos povos.

O ESFORÇO E O TEMPO



WAVELL

A guerra poderia e deveria ter sido decidida em França. Não o foi. E o chamado colapso da gloriosa nação que imerecida e ilusoriamente levou para as fronteiras, no topo da haste da sua bandeira, o Sant'Elmo reluzente das esperanças da mais bela ideologia espiritual do homem, passou a ser um episódio. Era preciso que o fosse, para a Inglaterra. E esta conseguiu-o ao vencer a primeira, e talvez a única grande batalha aérea desta guerra. Era preciso tempo.

O destino do Mediterrâneo poderia ter sido decidido quando, obrigado a dispensar forças para a Grécia e para Creta, o general Wavell houve de largar a presa italiana na Líbia e recluir-se à defesa apressada do Egipto, e quando a entrega da Síria à estratégia alemã, a revolta no Iraque e a manobra germânica na Pérsia deixaram entrever a esquadra de Cunningham tendo como únicas bases Alexandria, Malta e Gibraltar sob bombardeamentos e o Próximo e o Médio Oriente perdidos para as tradições inglesas, diante duma Alemanha senhora de todo o continente. Pois também isto, foi episódio. A vitória naval do Matapan introduziu a recuperação do terreno perdido. Era preciso à Inglaterra ganhar tempo.

Um erro político fez irromper a invasão alemã Rússia dentro. E a Moscóvia poderia ter coroado numa guerra-relâmpago, o sonho dominador da *Paneuropis* sob a suzerania olímpica da Walhala germânica. Nunca a organização militar duma guerra foi em tudo mais perfeita do que a dessa campanha do maior e mais poderoso exército do mundo. A Inglaterra tremeu. Por detrás

do Cáucaso estava a Índia. No dia de um desabamento russo, o Japão imporia a sua voz no Pacífico a um gesto de Berlim. Mas ainda aqui, o tempo jogou com a Inglaterra. A revelação assombrosa da preparação do exército e do alto comando russos, afirma-se, em quatro meses, duma resistência feroz, na maior e mais sangrenta batalha da história. Esses quatro meses, quando o tempo vai encurtando, valem pelo triplo para a Inglaterra. A batalha de léste não foi decisiva. Outro episódio.

O valor de todo este tempo? Durante ele, no outro lado do Atlântico, vem a travar-se, nos Estados Unidos, uma outra batalha gigantesca. Roosevelt contra o Isolacionismo, manobrado habilissimamente pelas forças diplomáticas alemãs que ferem em Washington as retaguardas vitais da Inglaterra. Essa batalha que também não tem par, está no fim. Roosevelt já a ganhou. Foi ainda a razão do tempo. Dir-se-á no futuro que em Londres houve, nos dois primeiros anos desta guerra, que se chamou e calculou como sideração fulminante, e que o não foi, uma só consigne: — esperar, para o momento mais asado, a decisão americana. Sem a invasão da Rússia, Hitler teria quicá frustrado este jôgo britânico. Um engano, como outros muitos que a biografia dos mais extraordinários chefes assinala. O grão de areia no gonzo central dum motor.

A GRANDE HORA



RUNSTEDT

Os últimos oito dias são porventura os mais ansiosos para Londres e para Washington. Numa e noutra destas duas capitais devem os boletins secretos da situação russa, ser lidos com avidez. O ataque a Moscovo, o agrupamento do assalto no sul à bacia industrial de Donetz por Von Runstedt são já acúmes da batalha da Rússia. Um dos primeiros críticos militares portugueses desta guerra, o tenente-coronel Lelo Portela, escrevia no dia 16, ante as perspectivas da ofensiva contra Moscovo: «A progressão mais perigosa foi feita na frente de Orel. Teria esta operação desarticulado o dispositivo russo? Em poucos dias teremos a resposta. Em todo o caso ela obriga Budieni a retirar para léste de Karkov sobre o Donetz, e talvez sobre o Don a seguir, se para aqui se deslocar o centro da ofensiva». Esta deslocação, por efeito da resposta negativa dos factos àquela primeira pergunta, já se operou. Catorze mil «tanks» alemães rolaram na frente central. Guderian e Hot chocaram contra as defesas. A 20, o general Hôppner que, sob o comando do feld-marchal von Leeb, dirige as «panzer» contra Leninegrado, e o general Reinhardt, o homem de Varsóvia e da brecha de Gómel que fêz cair

Kiev, tiveram de vir das duas frentes para acudir aos sectores de Viazma e de Briansk. O dispositivo moscovita endurecia no centro. Von Runstedt, após a conquista de Odessa, rompeu o assalto para léste e chegava a Taganrog, no fundo do Mar de Azov, a 40 milhas de Rostov. O correspondente do *Daily Mail* descrevia uma frente de 230 milhas e declarava que a posse da bacia de Donetz daria aos alemães três quartas partes das indústrias de guerra russa. A *Pravda* desse dia, segundo o mesmo correspondente, escrevia que a batalha de Donetz e das costas do Mar de Azov atingia o ponto agudo, e, depois de se vangloriar da derrota das divisões de cavalaria italiana, reconhecia que Von Runstedt entornava na fomalha o gróssio das forças, contra a defesa titânica dos russos. Por detrás da frente corre um dos canos do petróleo do Cáucaso. O curso do Don leva a Estalinegrado e depois, pelo Volga, ao Cáspio. Budieni vai sofrer ali o maior empenho do seu adversário que pretende e precisa de alcançar a todo o transe destruí-lo antes do inverno. Se o consegue, separa o exército russo do Cáucaso e do Mar Negro e corta por ali o corredor dos abastecimentos que foi aberto na Pérsia, se bem que não os do petróleo, que pode vir do sul do Cáspio pela Sibéria. Até agora os russos declinaram a oferta do auxílio britânico, mas, se os alemães atingem fundo a linha Rostov-Kurks-Karkov, o general Wavell cobrirá a frente do Cáucaso.

No entanto, resta de pé uma interrogação: — porque se lançou Hitler contra Moscovo? Por puro objectivo político? Militarmente nunca seria a vitória. Aquele correspondente britânico revela-nos este facto surpreendente que, contra a precedência daquela investida, o Alto Comando Alemão não podia desconhecer: — «se em vez de atacarem Moscovo, os alemães, nos primeiros dias de Outubro, se lançassem contra o Sul, apunhariam Budieni sem preparação suficiente e estariam hoje no Cáucaso». O «clou» desta batalha que é talvez a derradeira fase da esgotante campanha, está porventura neste facto. Von Runstedt vai verificá-lo, sendo como reconhecidamente é, o primeiro chefe de guerra dos exércitos de Adolfo Hitler.

Se Budieni não se agüenta, — soará a hora da Turquia. Se se agüenta, a campanha alemã terá alquebrado até mais tarde, como fôr possível.

ALÉM DOS ALPES



MUSSOLINI

Se em Londres e Washington estes acontecimentos são, como atrás dizemos, nervosamente seguidos, não fazem menos todos os dirigentes alemães. É todo o plano político da organização económica da Europa que está em causa. O dr. Funk foi à Itália e, se-

gundo de lá referem, houve de conferir à Itália a direcção da economia mediterrânea na execução da *Nova Ordem*. O Mediterrâneo é, como se sabe, para Mussolini, o espaço vital. A razão dessa viagem foi, porém, o problema do aprovisionamento, sobretudo por causa do carvão. O Italia não pode suportar o duplo sacrifício de dar soldados e apertar mais as suas restrições. A solidariedade do *Eixo* tem portanto de funcionar agora com vantagem para a nação mais fraca que, ademais, tem de sustentar fortes corpos militares alemães e velar pela ordem nos Balcãs onde as revoltas (como agora se viu na Croácia e na Grécia) são quasi endêmicas. O dr. Funk é no Ocidente o mesmo que o dr. Clodius no Oriente, e será a primeira figura da cena europeia se o seu plano puder ser realizado. Neste momento, isso depende de dois homens: Von Runstedt e Budieni. Com a erosão desgastante da guerra, este caso da crise na Itália está, como se vê em directa relação com a campanha de léste. Em Roma, compreende-se claramente a interdependência dos factos. As prevenções da imprensa fascista (a última do *Popolo d'Italia* é assás vibrante) sucedem-se com relativa frequência, solicitando a opinião pública à máxima das resistências internas e elas valem incontestavelmente mais do que os comentários retumbantes de Virginio Gayda.

EM TOQUIO



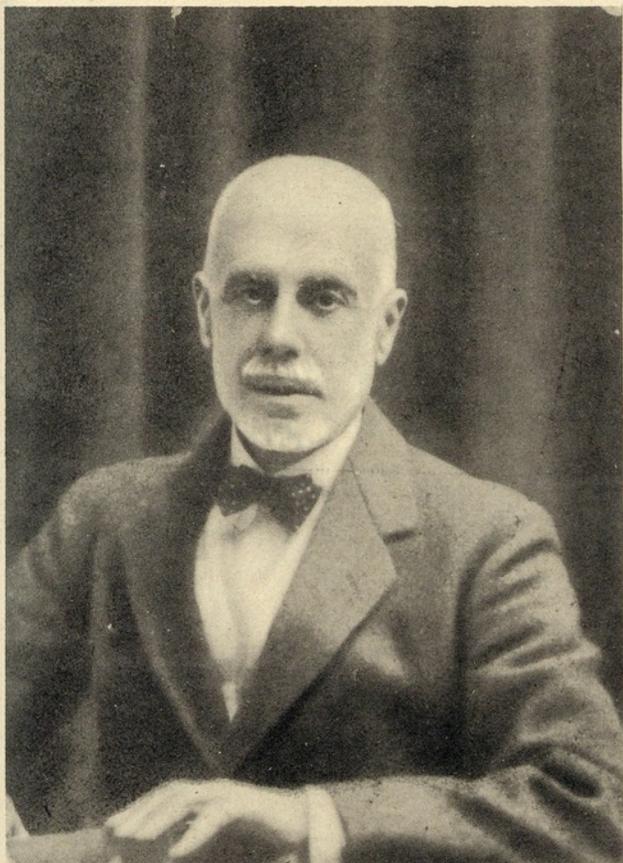
KONOHE

Na extrema dos territórios asiáticos russos, outros olhos fitam o evoluir da batalha da Rússia: — os olhos oblíquos de Tóquio. A última crise ministerial que vitimou o gabinete do príncipe de Konohe, é ainda uma consequência do retardamento que os acontecimentos na Europa impõem às ambições imperiais nipónicas. Com efeito, não deixa de impressionar que a substituição da «equipe» Konohe pela «equipe» Tojo se effectuasse no mesmo momento em que Hitler anunciou a grande arrancada contra a Rússia e o dr. Dietrich veio da frente em avião anunciar ao mundo o sucumbimento fatal dos exércitos de Timochenko diante de Moscovo. O partido militar recresce e, alegando precisamente o estreatamento cada vez mais forte dos vólculos norte-americanos que intransigentemente têm negado ao Japão as matérias-primas industriais, fazendo sustar as negociações com Washington, apelou para as acções imediatas de ofensiva e, portanto, de guerra. Em Singapura registou-se a subida do tenente-general ao poder como ameaça. No entanto, logo no mesmo dia em que o imperador Hirohito fazia as nomeações, o officioso *Nichi-Nichi*

(Continua na pág. 8)

TEIXEIRA GOMES

Aspectos inéditos da vida do Artista, diplomata e homem de Estado por Castro Soromenho



A última fotografia de Teixeira Gomes.

NAS letras, na diplomacia e na política do nosso país, Manuel Teixeira Gomes ocupou um dos primeiros lugares. E em todas as suas missões, deixou bem vincado o selo da sua personalidade.

O homem que, há dias, morreu, depois de quinze anos de voluntário exílio, no Norte de África, deu-nos, na sua obra literária e na sua vida diplomática e de Chefe da Nação, uma bela lição de nobreza de espírito.

Embora a sua vida de artista, de diplomata e de homem de Estado seja conhecida — milhares de páginas iterárias, onde se revelou o esteta que viveu em beleza como um artista da antiga Grécia, e de elevadíssimo número de cartas de estilo inconfundível, onde abordou problemas de literatura, da arte e da política, guardados religiosamente pelos seus muitos amigos e admiradores, constituem precioso material para a sua

biografia, um belo romance a escrever, que será uma mensagem de um alto espírito aos homens de letras, aos artistas e aos políticos — alguns dos seus aspectos ainda se conservam inéditos. E a memória daqueles que foram seus íntimos que temos de pedir a revelação de factos que, por serem da sua vida particular, Teixeira Gomes ocultou. Entre eles. Viana de Carvalho foi o que mais de perto e durante mais tempo conviveu, como secretário particular em Portugal e no estrangeiro, com Teixeira Gomes.

Num ambiente de arte, onde os quadros de Columbano ocupam o primeiro lugar, fomos encontrar Viana de Carvalho a encaixotar as preciosidades artísticas de Manuel Teixeira Gomes, restos do recheio da sua casa da Gibalta, em Caxias, a-fim-de seguirem para o Algarve.

Das suas inúmeras viagens — desde os vinte aos cinquenta e três anos, Teixeira Gomes viajou nove meses por ano, reservando os três restantes àquilo a que chamava o «campanha do figo» (colhei-

ta, seca e embalagem) — e antes desse livro que ficou na nossa literatura como um monumento de beleza, o «Agosto Azul», trouxe riquíssimas obras de arte e uma bela e sólida cultura, ampliada a toda a hora pelos seus estudos de gabinete. Vimos algumas dessas obras, autênticas maravilhas, como aqueles que, somando muitas centenas, ofereceu aos museus nacionais e a amigos, obras que nos melhores museus da Europa ocupariam um recanto para artistas de eleição.

DOIS ASPECTOS DA VIDA DO ARTISTA

— São tantos, tantos, os aspectos inéditos da sua vida! Mas ainda é cedo... Há tanta gente viva...

— Fale-nos do artista — insistimos.

E o antigo secretário de Teixeira Gomes contou-nos dois casos que, só por si, revelam o extraordinário prestígio que gozou o autor das «Cartas a Columbano», na Inglaterra.

— Estávamos em Londres, na Legação de Portugal, ninho de artista feito

por Teixeira Gomes com as suas obras, onde os artistas portugueses estavam representados pelas suas melhores criações. Ali foram, em romagem, artistas, escritores e quantos se interessavam pela Arte, admirar o tesouro do mais artista dos nossos escritores, e ouvir as suas opiniões acerca das cousas de Arte, que eram lições de um grande crítico. Foi tão grande o seu prestígio de artista que a rainha Alexandra da Inglaterra lhe pediu para decorar o seu gabinete oriental no Palácio de Buckingham, o que despertou inveja aos consagrados decoradores ingleses, conhecedores das preciosidades artísticas desse famoso gabinete, sempre de portas cerradas para os profanos.

O outro caso curioso e desconhecido — continuou Viana de Carvalho — passou-se quando do casamento da rainha Maria da Inglaterra. Num salão sumptuoso do Palácio Real, estavam expostos milhares de presentes, mandados de todos os pontos do Império inglês e do

(Continua na pág. 8)



Teixeira Gomes na Legação em Londres



Os alemães na campanha da RUSSIA



AS PRIMEIRAS TROPAS ALEMÃS que entraram em Kiev, capital da Ucrânia ocidental. O comandante do destacamento dá instruções aos soldados.



A INFANTERIA ALEMÃ em operações no sector de Leninegrado. Saíndo dos refúgios cavados no terreno, os soldados lançam-se ao ataque.

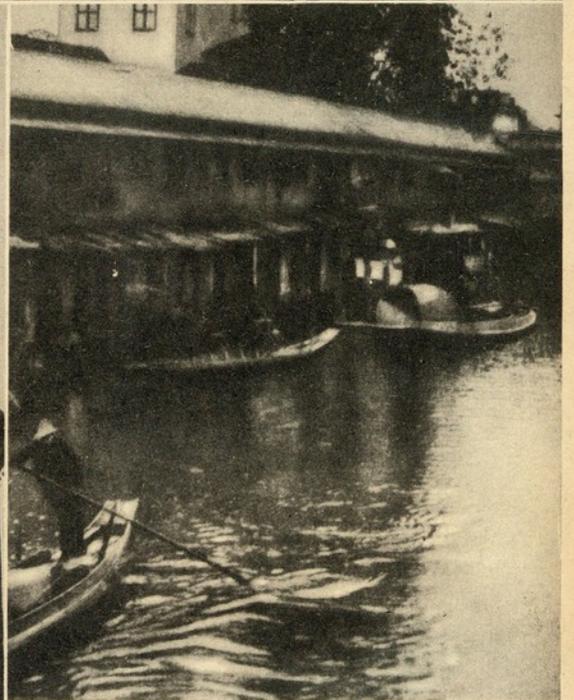
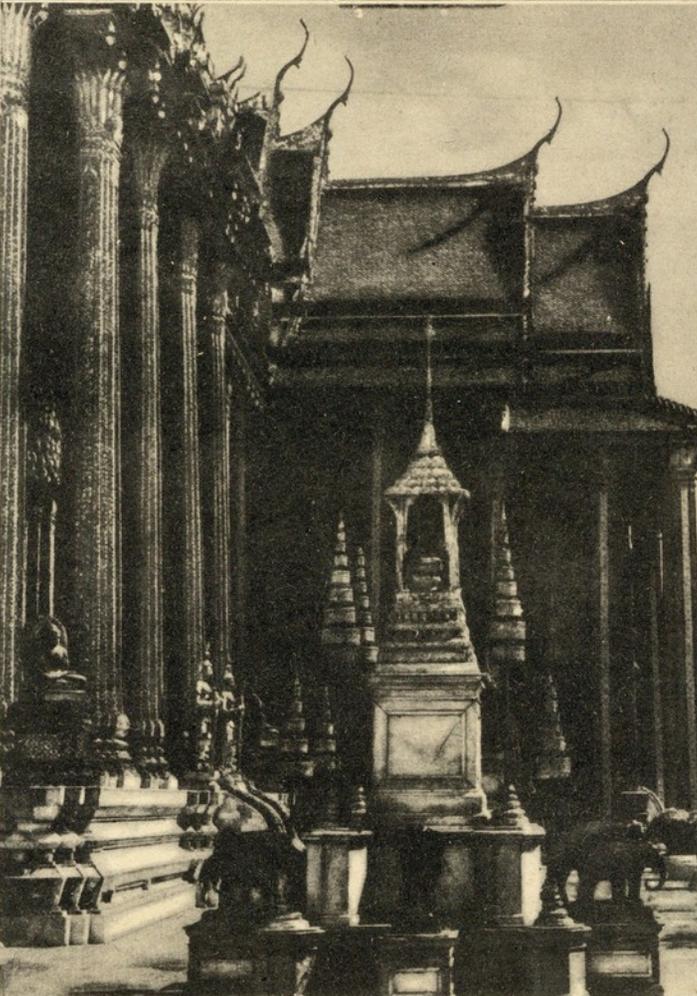


CESTOS DE GRANADAS vazios e caixotes de munições atirados para a beirna da estrada, empilhados aos centos, mostram bem o gasto de material alemão nos combates. Mas, pela estrada, rolam já camiões com novas munições para alimentar as forças ofensivas do Reich.

A TACTICA RUSSA de inutilizar povoações e reservas patenteia-se bem na foto da direita que nos mostra uma aldeia russa em chamas na frente da Ucrânia, no momento em que ali chegavam as forças do Reich.



SIAO encruzilhada do Extremo Oriente



O SIAO OU TAILANDIA, que quer dizer Terra de Tai, ou «país dos homens livres», é, neste momento, a encruzilhada dos caminhos que carrilam os interesses antagonísticos do Extremo Oriente. A oeste, tem os territórios da Birmânia e da Índia britânica. A norte e leste, a Indochina, ocupada pelas tropas japonesas. Ao sul, novamente encontra na fronteira as forças imperiais britânicas aquarteladas na Malásia. Da ameaça nipônica já o Siao se queixou em tom amargo. Que sucederá amanhã ao país dos bonzos de ouro? Damos, nesta página, alguns aspectos da vida pitoresca do Siao. Em cima, dois aspectos das ruas de Bangkok, a capital heterogênea, onde, a cada momento, se depara com restos de civilização oriental e inovações do ocidente. À esquerda, o templo dos elefantes, um dos magníficos monumentos de arte religiosa do Siao. À direita, um curioso aspecto dos bairros de canais que fazem de Bangkok a Venesa do Extremo Oriente — pois uma parte da população vive à borda de água em casas de madeira.

TEIXEIRA GOMES

POR CASTRO SOROMENHO (Conclusão da pág. 5)

estrangeiro, preciosidades oferecidas por reis e magnates de todo o mundo. Entre essa riqueza fabulosa, a prenda de Teixeira Gomes chamou a atenção de todos e mereceu os mais rasgados louvores. Numa caixa de sândalo, pequeno cofre artisticamente trabalhado, via-se um enço bordado pela artista D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro sobre um desenho de «brincos de princesa» devido ao lápis de mestre Columbano. Foi um sucesso! Estavam salvos os créditos... do ministro de Portugal em Londres, que não tinha posses para apresentar a rainha dos ingleses com um dos muitos colares de diamantes que se viam na sua «corbeille».

O PRESTÍGIO DO DIPLOMATA

— Na sua carreira de diplomata (êlé esteve treze anos na Inglaterra) Manuel Teixeira Gomes conquistou uma posição única, exclusivamente devida à sua pessoa. Basta dizer-lhe que, nos seus últimos tempos de Londres, o sub-secretário de Estado do Foreign Office, sir Eyre Crowe, despachava habitualmente as pretensões apresentadas pelo Governo português conforme a informação de Teixeira Gomes. Cria que este caso é raro em qualquer país e único na Inglaterra. «Uma das filhas de sir Eyre Crowe aprendeu a escrever e a falar a nossa língua, unicamente para se corresponder com Teixeira Gomes, que foi um dos amigos mais queridos de seu pai. Em Bougie, o escritor continuou a corresponder-se com essa ilustre senhora.

O HOMEM DE ESTADO A RENÚNCIA

— Teixeira Gomes nunca foi um político. Espírito despojeado, êle tinha o culto da liberdade, da justiça e da verdade. Homem de uma só palavra e de um só rosto. Toda a sua vida é uma bela lição. A sua renúncia do alto cargo de Chefe do Estado, que nunca ambicionou, o seu voluntário exílio, demonstram bem a altura que atingiu, em perfeição, o seu espírito...
— A renúncia...
— Tem-se falado muito da sua renúncia. Eu fui testemunha de tudo, e vou-lhe reproduzir, sem alterar uma só palavra, quanto se passou.

A «questão dos tabacos» fêz do Parlamento uma casa de doidos. Logo que se abriu a sessão, os deputados faziam dos tempos das secretárias bombos. Não se ouvia uma palavra. E durante muitos dias, a sessão era aberta para logo se encerrar ao som de murros sobre as secretárias. Um dia, Teixeira Gomes chamou-me e mandou-me ao Parlamento dizer ao Presidente do Ministério que terminasse imediatamente com esse estado de cousas, que tomara aspecto escandaloso, e se o Chefe do Governo quizesse conhecer pormenores que o procurasse, o que não fazia há quinze dias. António Maria da Silva, depois de me ouvir, respondeu-me: — «Vocês, lá em Belem, têm horizontes muito curtos. É preciso vir cá para fora, para o ar livre, a fim de saberem o que se passa. Olhe: acima de tudo está o prestígio do Partido Republicano Português!»

«Transmiti a Teixeira Gomes as palavras do Presidente do Conselho. E a sua resposta foi imediata: — «Pois sim; mas eu é que não estou para os aturar.»
«Dias depois, chegava a Lisboa, em viagem particular, o dr. Afonso Costa, que vivia em Paris. Dei do facto conhecimento ao Presidente da República que me mandou convidá-lo ao almoço em Belem. Assisti ao encontro. Eram amigos, e estavam ligados por um compromisso, voluntariamente tomado por Afonso Costa quando procurou Teixeira Gomes em Londres, dias antes de aceitar o cargo de Chefe do Estado.

«Afonso Costa comprometeu-se a servir o novo Presidente da República, logo que êste o chamasse para a Presidência do Conselho.

«Depois de se abraçarem, Teixeira Gomes embrou a Afonso Costa o seu compromisso. — «Conforme a nossa conversa, em Londres — disse o Presidente — chegou o momento de V. vir organizar um ministério sob a sua presidência.»

«Entendo que ainda não chegou o momento oportuno — respondeu-lhe o Dr. Afonso Costa.

«Está bem. Eu vou-me embora.»
Dias depois, Teixeira Gomes renunciou e seguiu para o Norte de África, num pequeno barco de carga, de onde se passou para a França, regressando pouco tempo depois para fixar residência em Bougie.

Panorama internacional

NA SORTE DUMA BATALHA

(Continuação da pág. 4) Por FRANCISCO VELLOSO

apontava como objectivo as relações do Japão com a América do Norte, e o novo ministro das finanças Kaya confessava que «o actual nível de vida não pode ser mantido», que o Japão está economicamente enfraquecido e apenas deve contar consigo próprio. Estas palavras podem aplicar-se inteiramente a uma política externa do novo ministro dos negócios estrangeiros Togo. A 19, perentoriamente, os embaixadores ingleses e americano em Tóquio preveniam o chefe da diplomacia japonesa de que o perigo era o prosseguimento de qualquer agressão para o sul e para Vladivostok. O governo australiano tomou medidas militares. O novo presidente, no dia 20, colocava como necessidade instante resolver o problema da China, mas os meios políticos oficiais davam logo o tom médio das orientações anunciando que, dentro duma semana, recomendariam as negociações encetadas pelo príncipe de Konoye com Washington, e a impressão dominante era a de que poderia chegar-se a um acôrdo satisfatório. A mudança de clave era outra. O exercito russo na Sibéria indicava que o desabamento não se havia verificado. No dia 21, chamava-se em Tóquio ao governo Tojo um ministro de transição. A paciência asiática é mais comprimível do que a borracha da Malásia.

trapassam já o ritmo dos cálculos políticos. O almirante Raeder torna mais frequentes os afundamentos em diversas latitudes. Dois navios ultimamente torpedeados, fôrã-no um no Golfo da Guiné, em pleno Equador, e outro perto da Islândia. Os Estados Unidos encontram-se assim entre as obrigações dos auxílios a que se comprometeram, os próprios armamentos e os riscos de ataques por parte de adversários contra quem não querem disparar.

É a situação que êles próprios criaram num debate político, evitado de infiltrações alemãs que dura há dois anos. É a batalha de Roosevelt. A guerra submarina redobra de violência, o almirante Starck diz que os estaleiros não respondem ao número das perdas marítimas. O tempo vai sufocando. E já não pode perdurar.

Diante dêste alarme, Willkie lançou-se através do país numa propaganda para a revogação total da Lei de Neutralidade que há muito deveria ter sido feita, porque não basta o armamento dos barcos, senão a autorização para que entrem em portos beligerantes, e não bastam êstes dois elementos de acção porque é preciso muito mais a um país que está de facto em guerra sem a fazer e que tem em funções o Chefe de Estado com mais poderes entre todos os do Mundo e a quem um preconceito constitucional que as circunstâncias não justificam, prende as mãos, porque o presidente não forçou o Senado. Um paradoxo trágico cujos efeitos se sentem em Londres e em Moscovo.

PARADOXO

O paradoxo dêstes mesmos acontecimentos vibra por igual em Washington e encosta o presidente Roosevelt ao muro das resoluções inadiáveis. A Câmara dos Representantes aprovou-lhe o projecto que permitirá o armamento dos navios mercantes, mas os sucessos ul-



WILLKIE



O SR. DR. ULISSES CORTEZ discursando na sessão de propaganda eleitoral efectuada na Liga 28 de Maio, sob a presidência do sr. ministro do Interior.



NO SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS, efectuou-se uma reunião para tratar das comemorações, em Dezembro próximo, do tri-centenário do primeiro jornal português, a «Gazeta», denominada, vulgarmente, da Restauração.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA
Continente e Ilhas: 3 meses (12 números) — 11\$00; 6 meses (24 números) — 22\$00; 12 meses (48 números) — 43\$00. — Africa: 12 meses (48 números) — 60\$00.
Estrangeiro s/convenção — 12 meses (48 números) — 80\$00.
COMPOSTO E IMPRESSO nas Officinas Gráficas Bertrand (Irmãos), L.^{da} — Tr. da Condessa do Rio, 27 — Lisboa.
Visado pela Comissão de Censura

Vida MUNDIAL Ilustrada
JOSE CANDIDO GODINHO Director
JOAQUIM PEDROSA MARTINS Editor e Proprietario



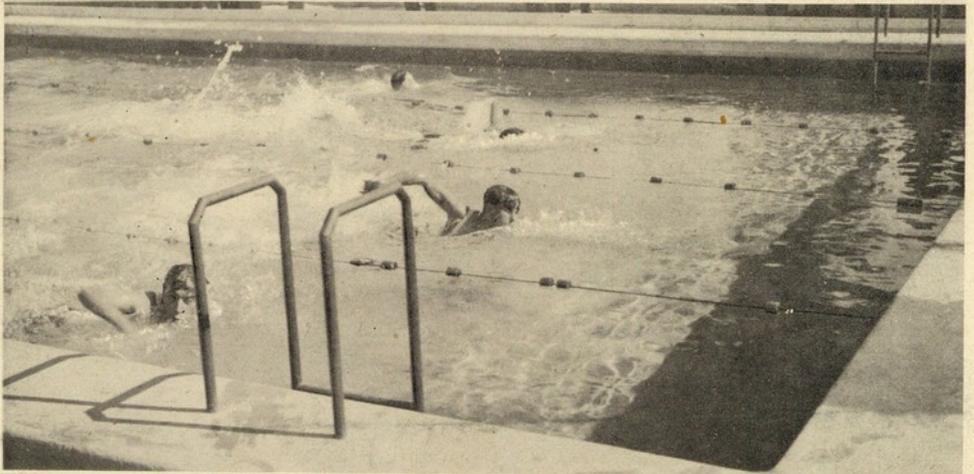
Figuras da Vida **MUNDIAL**

GETÚLIO VARGAS. Presidente da República do Brasil, grande impulsionador das actividades da nação irmã e obreiro dumha mais íntima solidariedade de interesses e de sentimentos luso-brasileiros, é indiscutivelmente uma das grandes figuras do momento internacional e um dos chefes políticos cuja obra maior projecção terá no futuro. Rendendo-lhe homenagem nesta página, interpretamos um desejo comum a todos os portugueses. (Caricatura de Cândido da Costa Pinto)



NO DIA 25 DE OUTUBRO, Lisboa, capital do Império, solenizou a sua festa, o 794.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. As comemorações incluíram várias festividades de interesse cívico. Na Câmara Municipal, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. general Carmona, e durante a qual fez uma notável conferência o sr. prof. dr. Celestino da Costa.

“Tomada de LISBOA AOS MOUROS



UM ASPECTO DAS PROVAS DESPORTIVAS disputadas no dia 25 de Outubro pelos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros.



UM ASPECTO DA FESTA INAUGURAL das novas instalações da estação de rádio «Voz de Lisboa» que dedicou grande parte da sua emissão às comemorações da Festa da Cidade.

O SR. ENGENHEIRO RODRIGUES DE CARVALHO, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, condecorando os bombeiros que mais se distinguiram durante a festa efectuada na sede do Batalhão.





NO DIA 25 DE OUTUBRO, FOI TAMBÉM OFICIALMENTE INAUGURADA, numa cerimónia festiva, que se revestiu do maior brilhantismo, o novo bairro de casas económicas da Boa Vista. A cerimónia, presidiu o Chefe do Estado e assistiram as entidades mais representativas da cidade. O novo bairro, situado nas faldas da Serra do Monsanto, é mais uma janela aberta sobre a cidade — grupos de casas cheias de cor, luz e alegria, onde homens e mulheres, gente pobre que não pode pagar mais que algumas dezenas de escudos de aluguer, passará a viver com comodidade, conforto e higiene. A foto mostra-nos um aspecto da cerimónia inaugural.

HISTÓRIA DA NOVA GUERRA MUNDIAL

o novo trabalho de grande actualidade
QUE ESTÁ SENDO AGUARDADO COM O MAIOR INTERESSE

escrito expressamente e em exclusivo para
"VIDA MUNDIAL ILUSTRADA"

pelo grande jornalista e comentador de política internacional

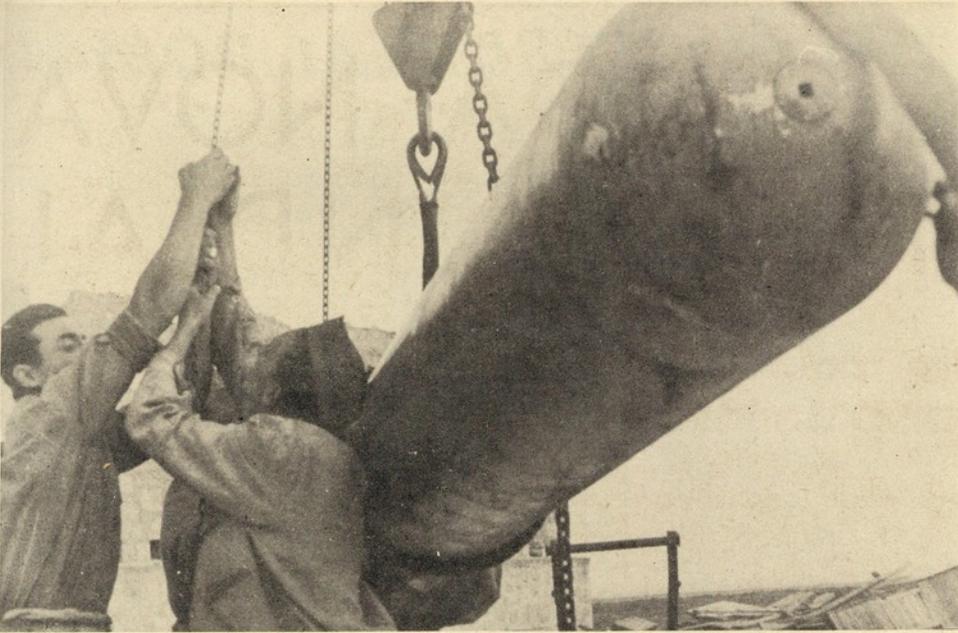


CARLOS FERRÃO

SÓ PODERÁ COMEÇAR A PUBLICAR-SE NO NOSSO PRÓXIMO NÚMERO A SAIR NO DIA 6 DE NOVEMBRO

em virtude de não nos ser possível neste número aumentar a tiragem para atender todos os pedidos que já nos haviam sido feitos

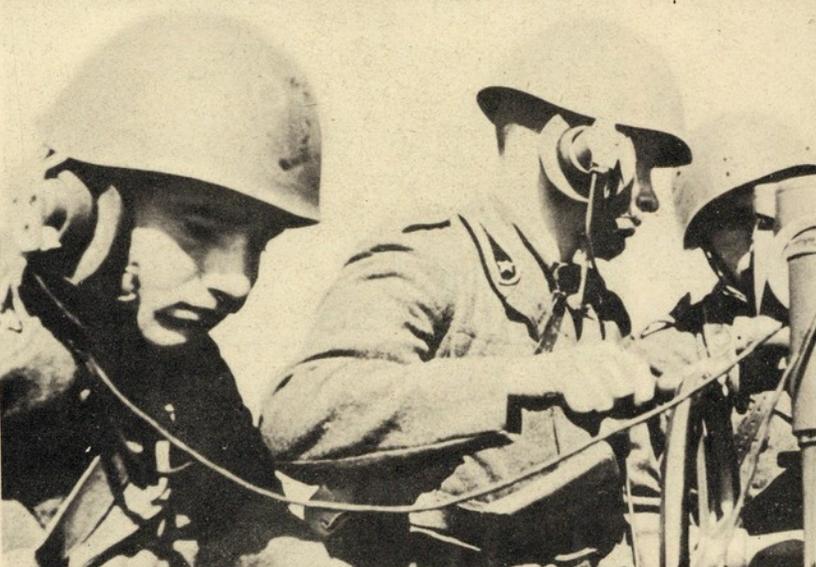
NO PRÓXIMO NÚMERO, DEFINITIVAMENTE, O PRIMEIRO ARTIGO: ASSIM ESTALOU A GUERRA

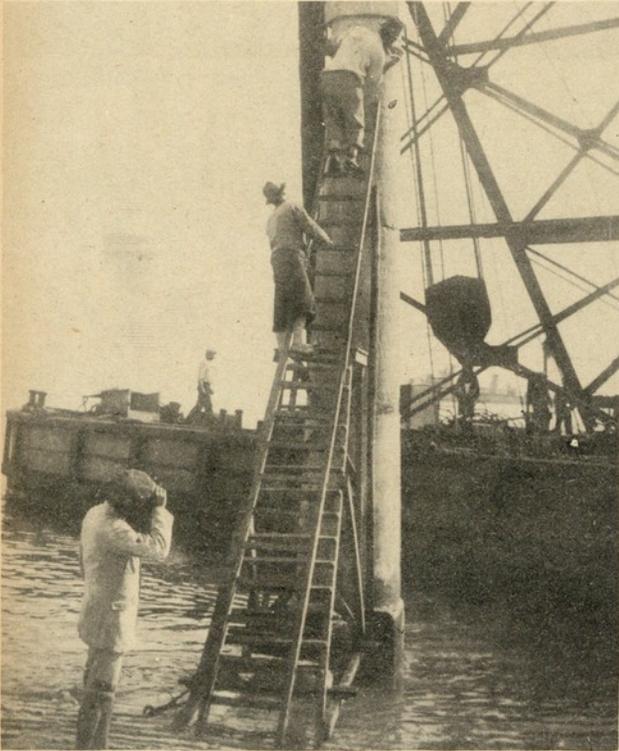


Imagens da **ITALIA** na guerra



A ESQUERDA, de cima para baixo, um potente torpedo é guindado para bordo dum avião italiano que se prepara para uma acção no Mediterrâneo; o embarque de tropas expedicionárias italianas para a travessia dum rio na frente oriental; a montagem duma bateria anti-aérea italiana em qualquer ponto da Ucrânia oriental. Em baixo, soldados das forças da Líbia cooperam no ataque a Tobruk durante uma sortida em território inimigo, frente à cidade.





NO TERREIRO DO PAÇO, foram agora repostas as colunas que haviam sido derrubadas quando do ciclone de Fevereiro passado, que tantos prejuizos causou.



DOIS ASPECTOS DA ENCORPORAÇÃO DOS NOVOS RECRUTAS em Lisboa.

ESCUTAI ROMA!

(Centro Rádio Imperial da «EIAR»)

NOVO HORARIO

NOTICIÁRIO EM LINGUA PORTUGUESA

TODOS OS DIAS

Postos	Ondas		Horas de Portugal
2 RO 4	m. 25.40	(kcs 11810)	7,50
2 RO 6	m. 19.61	(kcs 15300)	»
2 RO 17	m. 15.31	(kcs 19590)	11,00
2 RO 17	m. 15.31	(kcs 19590)	15,30
2 RO 6	m. 19.61	(kcs 15300)	22,10
2 RO 4	m. 25.40	(kcs 11810)	»
2 RO 15	m. 25.51	(kcs 11760)	»
2 RO 3	m. 31.15	(kcs 9630)	»
2 RO 11	m. 41.55	(kcs 7220)	»
Ondas	m. 221.1	(kcs 1357)	»
médias	m. 263.2	(kcs 1140)	»
2 RO 4	m. 25.40	(kcs 11810)	»
2 RO 15	m. 25.51	(kcs 11760)	»
2 RO 3	m. 31.15	(kcs 9630)	»
2 RO 11	m. 41.55	(kcs 7220)	»
2 RO 6	m. 19.61	(kcs 15300)	»
2 RO 18	m. 30.74	(kcs 9760)	23,00
2 RO 6	m. 19.61	(kcs 15300)	»
2 RO 4	m. 25.40	(kcs 11810)	»

COMUNICADOS DO QUARTEL GENERAL ITALIANO EM LINGUA PORTUGUESA

2 RO 17 m. 15.31 (kcs 19590) das 11,15 até 11,25

NOTA: Aos domingos, às 20,20 horas, e às quartas-feiras, às 20,10 horas, serão radiodifundidas palestras em lingua portuguesa.

Em M. 25.70 (KCS. 11695) e 30.52 (KCS 9830)



Portugal conseguiu chamar a si um lugar de relêvo na indústria de lanificios através da organização

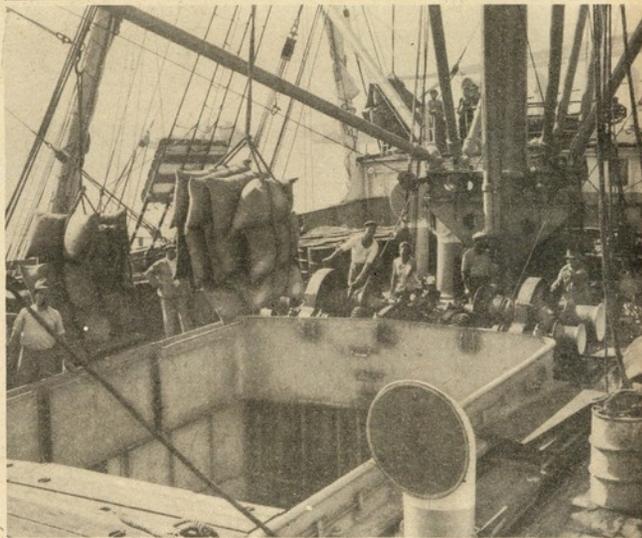
Nobilis

apresentando tecidos manufacturados com as melhores e as mais caras lãs do mundo como a Inglaterra chamou a si um lugar de destaque com

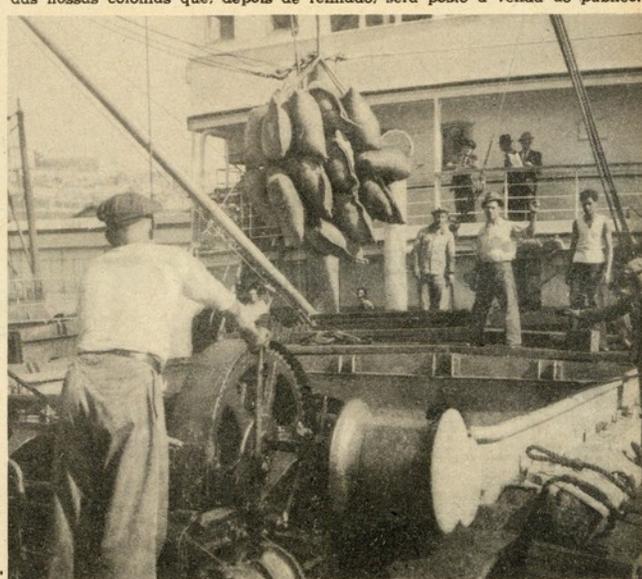
ROLLS ROYCE

na industria de auto-aero-motores, utilizando os melhores materiais do mundo.

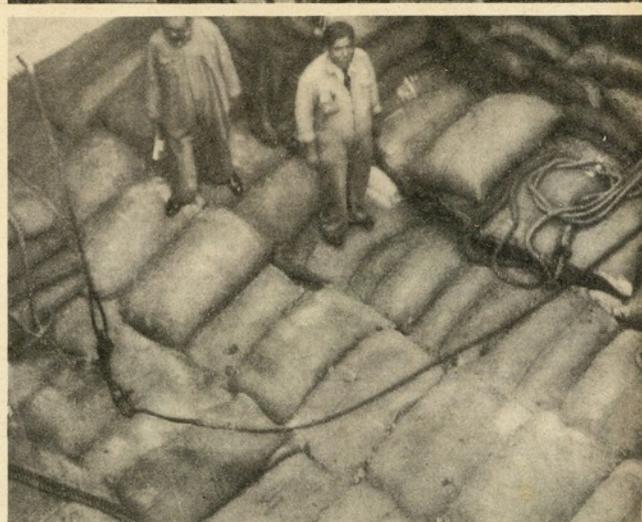
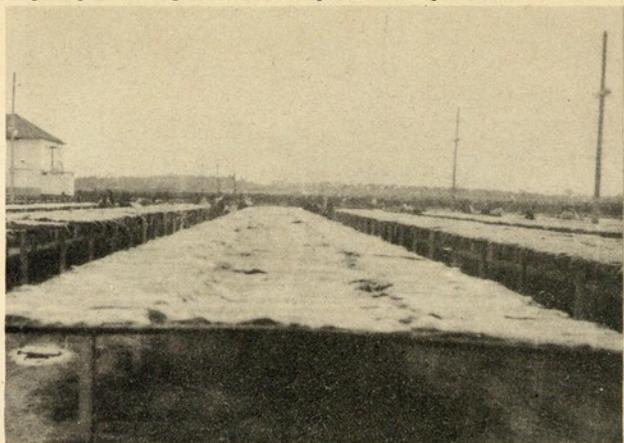
* * Bacalhau ... e Açúcar! * *



NO «JOAO BELO» chegou também a Lisboa grande quantidade de açúcar das nossas colónias que, depois de refinado, será pôsto à venda ao público.



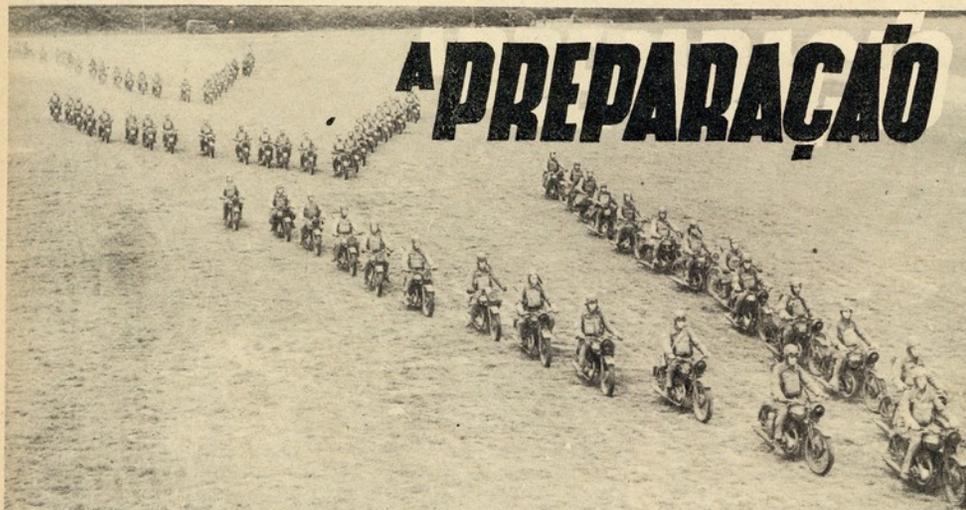
O BACALHAU VAI VOLTAR A SER O ALIMENTO DE TÓDA A GENTE. Vindo de longe, pescado por portugueses ou comprado a outros pescadores, está a chegar, em grandes quantidades, aos nossos portos e, depois de tratado, será pôsto à venda. As fotos, em cima, mostram-nos a descarga do peixe fresco e o transporte para a lavagem, trabalho de que se encarregam homens e mulheres.



UM ESPECTÁCULO QUE ENCANTA É ESTE DE MILHARES DE BACALHAUS A SECAR AO SOL!... A foto mostra-nos um aspecto da seca na casa Bensarúde, em Azinheira (Barreiro). Depois de lavado e enxuto nos armazéns, o peixe fica assim, ao ar livre. Depois... é só comê-lo. (Fotos do jornalista Tomé Vieira).

FICA ASSIM ASSEGURADO O ABASTECIMENTO DA POPULAÇÃO de dois dos mais importantes alimentos. Bacalhau e açúcar não faltarão já para este inverno.

(Fotos feitas com películas «Ferránia»)



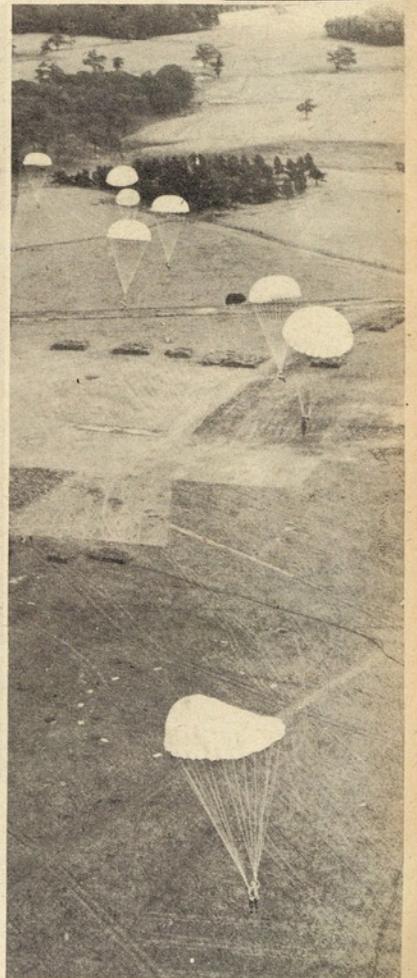
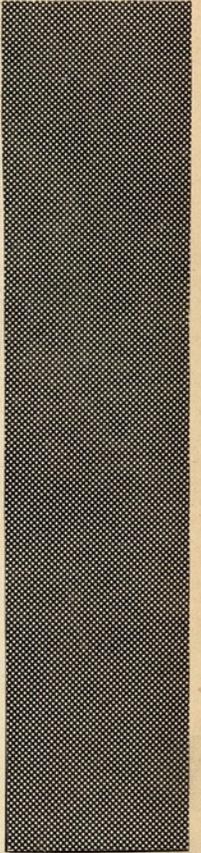
A PREPARAÇÃO

do Exército territorial inglês



DA PREPARAÇÃO DO EXÉRCITO territorial britânico que tem por principal objectivo a defesa da ilha contra uma invasão sempre iminente, falamos eloquentemente as fotos que damos nestas páginas e nos mostram várias fases das constantes manobras e exercícios efectuados em território inglês. Nesta página, vemos uma formação de motociclistas rápidos, um simulacro de ataque e um grandioso exercício de «tanks» ligeiros.





NESTA PÁGINA, o poderio do exército territorial britânico manifesta-se em diversas modalidades. Em cima, vemos uma impressionante parada de forças motorizadas realizada nos arredores duma cidade do norte; em baixo, uma fase de acção nas manobras de tropas canadianas estacionadas na Inglaterra; à direita, uma fase do lançamento de paraquedistas sobre território escocês para treino das formações especiais aéreas.

* a *
ultima
peregrinação
* a *
FÁTIMA

A VIRGEM RECOLHE, MAIS UMA VEZ, AO SEU ALTAR, depois de aclamada por milhares de bôcas. Assim foi na peregrinação de Outubro. Assim é, todos os anos, com o mesmo carinho e a mesma devoção.



VAI SER DADA A COMUNHÃO. Ao pátio, o dr. Vieira Machado, ministro das Colônias. UMA FAMÍLIA QUE VEIO DE LONGE PARA ORAR pela felicidade dos seus.



OS DOENTES sentem que a vida recomeça ao ser lançada a bênção. E, POR TODA A PARTE, há súplicas, preces, orações. (Repórtagem de Serra Ribeiro).

B.B.C.

a voz de Londres



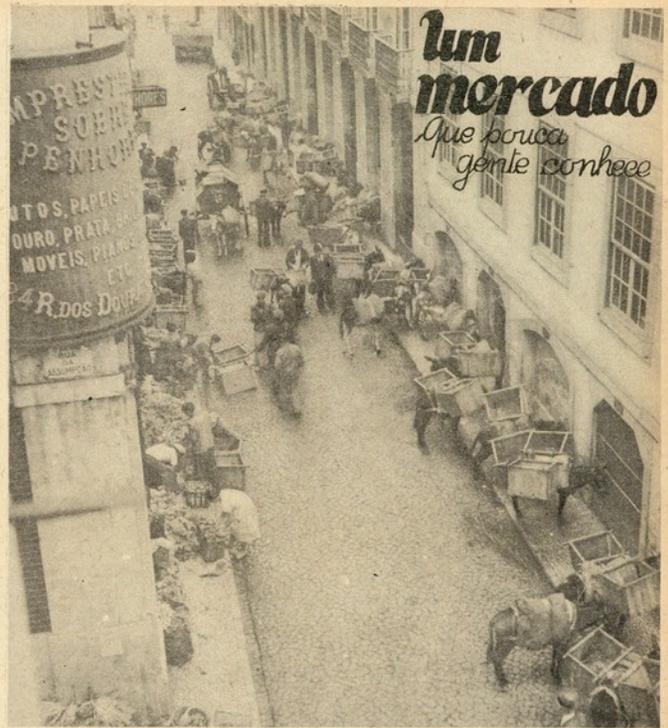
FALA E O MUNDO ACREDITA

Noticiário em LINGUA PORTUGUESA

Horas	Noticiário	Estações	Ondas curtas
12.15	Noticiário	G R Z	13.86 m. (21.64 mc/s)
		G S O	19.76 m. (15.18 mc/s)
12.30	Actualidades	G R V	24.92 m. (12.04 mc/s)
21.00 (*)	Noticiário	G S C	31.32 m. (9.58 mc/s)
		G S B	31.55 m. (9.51 mc/s)
21.15	Actualidades	G R T	41.96 m. (7.15 mc/s)

(*) Este noticiário ouve-se também em 24.92 metros (12.04 mc/s) em G. R. V.

Cria o hábito de ler «LONDON CALLING», semanário ilustrado e órgão oficial da B. B. C.
 À venda na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, ao preço de Esc. 1\$20.



Um mercado
 que pouca gente conhece



NA RUA DOS DOURADORES, às sete horas da manhã, há para alguns lisboetas — os que se levantam cedo — um espectáculo curioso, pitoresco. Faz-se ali, em plena baixa pombalina, à porta das lojas e dos escritórios que, pouco depois, vão abrir, um mercado estranho que pouca gente conhece... Os jumentos que, toda a manhã e toda a tarde, hão-de calcuriar as ruas da cidade na venda da hortaliça, reúnem-se ali para receber a matéria-prima que vem das terras dos saeiros. Entretanto, as suas donas sentam-se nos passeios, com os filhos e com os cestos, à espera das carroças. Daí por uma hora, mulheres e burros irão já de abatada por Lisboa fora. E do mercado só ficarão, como vestígios, algumas fôlhas de couve...

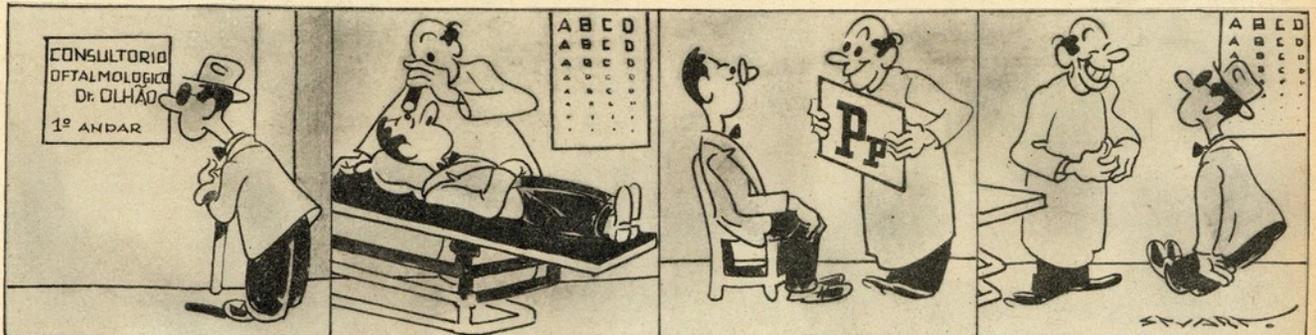
VAI SER POSTO A VENDA BREVEMENTE

UM NOVO LIVRO DE RAMADA CURTO
 «DO DIÁRIO DE JOSÉ MARIA»

É UMA EDIÇÃO DE «VIDA MUNDIAL»

O MILAGRE

Por Stuart Carvalhais



— Tem que ser. Estou cada vez pior da vista. Tenho que ir ao médico. Qualquer dia nem vejo a minha mulher...

— O senhor tem a vista muito cansada. Precisa de fazer um tratamento muito intenso — e imediato...

— Realmente não estou a ver bem. Mas quanto me custa isso, senhor doutor?

— Um conto de réis, mais ou menos...

— Ah! Estou a ver que me vai sair muito caro.

— Ora aí está! Isto é um tratamento infalível! Ainda não começou com êle e já está a ver...



Soldados
GREGOS
Na planície Escocesa
Vida **MUNDIAL**
Ilustrada

RAPAZES DA GRÉCIA, soldados dum país vencido que se bateu com ardor, revivem na paisagem escocesa onde agora se encontram, o ambiente e a vida da sua pátria distante. Procurando na educação física o revigoramento da mente e do corpo e o lenitivo para o duro golpe sofrido, estes soldados da Grécia preparam-se para acções futuras e simbolizam bem o nobre espirito olimpico.